

## PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO E ATIVIDADES PARA A TERCEIRA IDADE NA CIDADE DE SINOP/MT

SONIA ANTUNES PIRES<sup>1</sup>

ANA RAQUEL WEIRICH<sup>2</sup>

ANDRÉIA ALVES BOTIN<sup>3</sup>

VALESCA RAQUEL FERREIRA DE MATOS<sup>4</sup>

FÁBIO REGINALDO DE MATOS<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente projeto contém uma proposta de implantação de um Centro de Acolhimento e Atividades para Terceira Idade na cidade de Sinop-MT. O Centro de Acolhimento está associado a maneira como a vivência nesse período da vida carece de novas perspectivas, devido ao processo de envelhecimento marcado pelas constantes perdas cognitivas, mentais, sociais e físicas. Sendo assim, a arquitetura possui um papel importante como mediatária do espaço e tempo, tendo como objetivo principal o envelhecimento ativo. Desse modo, promover espaços com a dimensão humana que seja ligada ao seu entorno, disponibilizando inclusão social, lazer, atividades físicas e culturais. Pretendeu-se através desse trabalho investigar, utilizando uma pesquisa qualitativa, para poder compreender como a população da cidade se comporta em relação ao tema, e assim foi proposto um programa de necessidades adequado para a elaboração do projeto na cidade de Sinop, com objetivo principal em aumentar a expectativa de vida do idoso, garantindo um envelhecimento ativo nessa etapa da vida, levando em consideração aspectos da arquitetura inclusiva, que exerce um papel fundamental na qualidade de vida dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento; Qualidade de Vida; Saúde.

## PROPOSAL FOR THE IMPLEMENTATION OF A RECEPTION CENTER AND ACTIVITIES FOR THE ELDERLY IN THE CITY OF SINOP/MT

**ABSTRACT:** The present project contains a proposal for implementing a senior care and activities center in the city of Sinop-MT. The care center is associated with how the experience in this stage of life lacks new perspectives, due to the aging process marked by constant cognitive, mental, social, and physical losses. Thus, architecture plays an important role as a mediator of space and time, aiming primarily at active aging. In this way, spaces with human dimensions connected to their surroundings are promoted, providing social inclusion, leisure, physical, and cultural activities. Through this work, it was intended to

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: soniaantunes@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, Curso Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: weirich.ana@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Biotecnologia e Biodiversidade, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: andreia.botin@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Professora Especialista, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: valesca.arq@hotmail.com

<sup>5</sup> Professor Especialista, em docência para ensino superior, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: arqfabiodematos@gmail.com.



investigate using qualitative research, in order to understand how the population of the city behaves regarding the topic, and thus, a suitable needs program was proposed for the elaboration of the project in the city of Sinop, with the main objective of increasing the life expectancy of the elderly, ensuring active aging at this stage of life, taking into consideration aspects of inclusive architecture, which plays a fundamental role in their quality of life.

**KEYWORDS:** Aging; Quality of Life; Health.

## 1. INTRODUÇÃO

O panorama mundial revela um aumento significativo na população idosa, contudo, o suporte adequado para este novo estado não acompanha essa evolução. Esse descompasso tem gerado preocupações e debates, levando à necessidade de pesquisas que forneçam dados para subsidiar o desenvolvimento de políticas e programas apropriados para esse segmento da população (DORNELES, 2016). Paiva (2012), destaca que o envelhecimento tem implicações profundas em diferentes aspectos da vida humana, com graves consequências físicas, mentais e sociais. As alterações no corpo variam em intensidade, desde as consideradas fracas, como paladar, olfato e cinestesia, até as mais significativas, como visão, audição e equilíbrio, afetando a interação do idoso com o ambiente construído e ressaltando a necessidade de uma abordagem que não os separe da sociedade.

Conforme Ministério da Saúde (MDS, 2023), de acordo com a pesquisa divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população idosa brasileira é composta por 29.374 milhões de pessoas, totalizando 14,3% da população total do país. A expectativa de vida em 2016, para ambos os sexos, aumentou para 76 anos, sendo 79 anos para a mulher e 72 para o homem. Esses aumentos, representam, uma significativa conquista social, que resulta da melhoria das condições de vida, com ampliação do acesso a serviços médicos preventivos, avanço da tecnologia médica, saneamento básico, aumento da escolaridade e da renda, entre outros determinantes. Resultando em novos desafios a serem enfrentados no cuidado à população idosa, dirigidos principalmente às políticas de saúde, da assistência e previdência social.

O envelhecimento tranquilo é a soma de tudo que favorece ao corpo, como exercícios físicos, alimentação saudável, espaço para relaxar e bom relacionamento familiar. Ao contrário da crença popular, os idosos podem e devem levar uma vida mais ativa. Para o desenvolvimento de um programa de exercícios para idosos, deve considerar ser suficiente para que o idoso possa suprir suas necessidades básicas diárias, tais como da vida cotidiana, ou seja, garantir que o idoso não perca sua autossuficiência, mantendo a saúde física e mental (TANIDE, 2018).

De acordo com Maldaner (2017), a vivência da população idosa e sua relação com o ambiente vai além da moradia, um tema delicado devido à histórica associação desses espaços como lugares de desolação. As últimas experiências de vida podem ser construídas de natureza coletiva e consolidadora da forma humana, a dignidade das pessoas que viveram em sociedade antes de nós. Desta forma, a idade é incluída no processo da necessidade de materialização de vida diária, devido às condições que afetam suas vidas e espaços de moradias, mas também, por suas relações sociais proporcionadas por seu ambiente. Assim, é essencial considerar os cuidados com a habitação para fortalecer o sentido de pertencimento e identidade dos idosos, reconhecendo o papel crucial do ambiente na promoção do bem-estar humano, conforme apontado por Torres (2019).



Conforme Maestrelli (2018), a arquitetura inclusiva na terceira idade se refere a projetos arquitetônicos que são acessíveis e adaptáveis às necessidades e limitações das pessoas idosas, tendo em vista medidas adotadas que garantem a inclusão na arquitetura como, acessibilidade, iluminação, sinalização, espaços com layouts bem dimensionados, banheiros adaptados, entre outros. Além disso, é importante que os arquitetos estejam sensibilizados para as necessidades específicas das pessoas de terceira idade, e que as envolvam durante o processo de concepção do projeto, de forma a garantir que sejam atendidas suas necessidades e desejos. Dessa forma a arquitetura possui um importante papel na inclusão da terceira idade, contribuindo para a promoção da autonomia e qualidade de vida dessas pessoas.

O aumento da expectativa de vida, influenciado pelo progresso médico e urbanização, evidencia a necessidade de investigar a qualidade de vida da crescente população idosa, que nem sempre é garantida pelo aumento da longevidade (PIRES, 2015), o que, por sua vez, está exigindo uma reavaliação das políticas sociais e assistenciais, devido ao aumento da demanda por cuidados de saúde pública, representando um desafio para instituições despreparadas para lidar com essa crescente necessidade (MEIRELES, 2019).

Observa-se uma falta de atenção às necessidades específicas dos idosos, tanto em termos de adaptação física quanto de apoio social, enquanto enfrentam mudanças graduais naturais relacionadas ao envelhecimento, que podem incluir deficiências físicas e sensoriais, perda de equilíbrio e mobilidade (MEIRELES, 2019). O envelhecimento populacional no Brasil, conforme indicado pelo IBGE (2008), está em crescimento, com uma projeção de aumento significativo até 2050. Essa realidade traz desafios significativos para a sociedade, incluindo a necessidade de reavaliar as percepções sobre o envelhecimento e a velhice. A população idosa enfrenta diversos desafios na vida cotidiana, como saúde precária, mobilidade reduzida e isolamento social (MAESTRELLI, 2018).

Diante desse contexto desafiador, a implementação de um Centro de Acolhimento e Atividades para a Terceira Idade em Sinop-MT, conforme proposto por Maestrelli (2018), surge como uma resposta concreta, visando promover a inclusão social, o bem-estar e a participação ativa dos idosos na comunidade, através de um ambiente arquitetônico cuidadosamente planejado e adaptado às suas necessidades específicas. O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos positivos da implantação desse centro, demonstrando os benefícios para a sociedade ao oferecer espaços adequados, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da inclusão social e o bem-estar da população idosa, mantendo-os mais ativos e saudáveis.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Centro de Acolhimento - Habitação Social para Terceira Idade

O aumento da preocupação com a habitação para idosos é impulsionado pelo envelhecimento da população e suas necessidades específicas, incluindo acessibilidade, segurança, conforto, privacidade e acesso a serviços e atividades que promovam a qualidade de vida, refletindo um dos principais desafios modernos (ONU, 2023). O aumento rápido da faixa etária dos idosos, que representava 25% da população idosa em 2009, é confirmado pelos dados sociodemográficos de Portugal, com uma projeção de 32% em relação à população total até 2050 (INE, 2010).



Com o cenário demográfico de envelhecimento, torna-se importante analisar referências de moradias e cuidados para os idosos (PYNOOS; CARAVIELLO; CICERO, 2009). A política de "Aging in Place", destaca a importância de manter os idosos em seu ambiente natural, preservando sua independência e funcionalidade (PYNOOS; CARAVIELLO; CICERO, 2009), ao reconhecer que o ambiente natural não se limita apenas à habitação em si, mas também engloba outras situações comunitárias estruturadas. O conceito de habitação está intrinsecamente ligado à integração da casa e moradia adaptados no ambiente urbano, considerando todos os seus componentes e sua relação direta com a composição urbana (MARTUCCI; BASSO, 2002). Apesar dos avanços tecnológicos, o custo das soluções de moradias ainda é de difícil acesso para a maioria da população (BESTETTI, 2006).

A tendência de trabalho remoto oferece oportunidades para os idosos, permitindo que mantenham atividades intelectuais e fortaleçam laços familiares e sociais. Isso cria duas oportunidades: os aposentados podem manter atividades intelectuais e usufruir de conveniências como serviços bancários e refeições, além de fortalecer laços familiares e sociais para combater a solidão. No entanto, o encolhimento das famílias, a dispersão dos parentes e conflitos geracionais podem prejudicar as relações familiares, tornando moradias adequadas em conjuntos uma solução necessária (FURLAN, 2011).

O projeto de Ação Internacional sobre o Envelhecimento visa oferecer moradias acessíveis e melhorias ambientais para os idosos, promovendo uma vida independente e economicamente acessível (ONU, 2003). No entanto, a proporção de idosos vivendo em moradias coletivas ainda é baixa no Brasil, em comparação com países desenvolvidos, embora se espere um aumento ao longo do tempo (HAZIN, 2012). Romani e Gonçalves (2013), aborda em seus estudos diversas opções de moradia para idosos, desde moradia assistida até comunidades de cuidado contínuo, oferecendo uma variedade de serviços de assistência ajustados às necessidades individuais.

Existem diversas abordagens para a habitação social da terceira idade, conforme Bestetti (2006): a construção de complexos habitacionais específicos, a adaptação de unidades existentes e programas de compartilhamento de habitação. No Brasil, segundo Vinagre (2016), as opções mais comuns incluem repúblicas para idosos independentes e com recursos financeiros, Casa Lar que é uma instituição pública-privada que possui um sistema cooperativo dos moradores com capacidade para até 12 moradores, instituições de longa permanência com acompanhamento integral e condomínios verticais ou horizontais em terrenos privados, todos obedecendo às normas do plano diretor da região.

É crucial considerar vários aspectos, como acessibilidade, segurança e conforto, para garantir que a habitação social para idosos atenda às suas necessidades específicas, incluindo a adaptação das unidades para mobilidade reduzida e a implementação de medidas de segurança como sistemas de iluminação e alarmes de emergência (BARBOSA; CAMARANO, 2016). Além disso, as unidades habitacionais devem ser confortáveis e proporcionar privacidade para receber visitas, enquanto os complexos habitacionais devem estar próximos a serviços de saúde, transporte público e atividades recreativas, promovendo assim, a qualidade de vida dos idosos (ROMANI; GONÇALVES, 2013; HAZIN, 2012).

## 2.2 Conceito da Terceira Idade

Segundo Paula (2008), a terceira idade é a fase que sucede a idade adulta, caracterizada pelo envelhecimento, geralmente iniciando aos 60 anos e continuando até o fim da vida. É comumente associada a idosos saudáveis e ativos, capazes de participar



plenamente da sociedade. Segundo Duarte (2014), é importante notar que o conceito de terceira idade é uma construção social e cultural, e pode variar de acordo com a época, a cultura e a região. Alguns países utilizam outros termos para se referir à mesma fase da vida, como "idade sênior" ou "idade madura". Além disso, é importante destacar que as pessoas idosas são um grupo diverso e heterogêneo, que abrange uma ampla variedade de experiências, habilidades e necessidades. Portanto, é importante evitar estereótipos e generalizações sobre as pessoas idosas, e reconhecer a sua diversidade e individualidade.

Para a Organização das Nações Unidas (2002), a terceira idade inicia-se aos 60 anos em países subdesenvolvidos, e aos 65 anos em países desenvolvidos, abrangendo diversas dimensões do envelhecimento, como biológica, social, psicológica, econômica, legal e política, influenciadas por fatores vivenciados ao longo da vida, como experiências familiares e educacionais. Segundo Pontarolo e Oliveira (2009), o aumento da população idosa tem sido discutido globalmente, prevendo-se um crescimento significativo até 2025, com o Brasil tornando-se o sexto país com maior população idosa do mundo, o que tem motivado uma extensa pesquisa sobre o tema.

Kalache (2015), destaca que o envelhecimento ativo visa otimizar saúde, participação e segurança para melhorar a qualidade de vida dos idosos. Uma cidade amiga do idoso reconhece as capacidades dos idosos, responde às suas necessidades e preferências, respeita seu estilo de vida, protege aqueles em maior risco e promove sua inclusão e contribuição social. Diversos aspectos do ambiente urbano e dos serviços são fundamentais para caracterizar uma cidade amiga do idoso. Os pilares do envelhecimento ativo incluem a saúde, visando uma população mais saudável e a redução das desigualdades na saúde; a aprendizagem ao longo da vida, fundamental não apenas para o emprego, mas também para promover a prosperidade e o engajamento social contínuo; e a participação e segurança, que conferem significado e qualidade de vida aos idosos (BEAUVIOR, 1990).

### **2.3 Legislação, Normas e Políticas Públicas de atendimento para a Terceira Idade**

O cuidado e a proteção dos idosos têm sido temas de preocupação crescente, com políticas sociais em muitos municípios brasileiros visando promover a saúde, combater a violência e melhorar a acessibilidade (SCHUSSEL, 2012), embora a habitação para idosos ainda não tenha sido adequadamente abordada, apesar do déficit habitacional no país (PORTO, 2002). Normas e legislações, como o Estatuto do Idoso, a Política Nacional do Idoso e outras leis específicas, buscam garantir direitos e qualidade de vida para os idosos, incluindo acesso à saúde e proteção contra abusos. A Política Nacional de Saúde do Idoso enfatiza a assistência integral à saúde, enquanto o Estatuto do Idoso estabelece penalidades para violações de direitos, expandindo o conhecimento sobre o envelhecimento e modernizando as proteções legais para os idosos (MDS, 2010).

O aumento da população idosa, celebrado como um marco de progresso tecnológico e médico pela ONU (2023), apresenta desafios sociais que demandam atenção, como a necessidade de saúde preventiva, habitação adequada e combate ao preconceito social associado ao envelhecimento. Há uma crescente preocupação com o envelhecimento e a qualidade de vida dos idosos, refletida na elaboração de políticas públicas destinadas a garantir seus direitos e promover sua dignidade, acesso a serviços essenciais e participação na sociedade (PORTO, 2002).

O Programa de Saúde do Idoso do SUS, os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), a Universidade Aberta à Terceira Idade e o Benefício de Prestação Continuada (BPC) são políticas públicas que visam atender às necessidades dos idosos,



abrangendo cuidados de saúde, apoio social, educação continuada e subsistência para aqueles em situação de vulnerabilidade (BERZINS; BORGES, 2012). De acordo com Brasil (2003), as políticas públicas de atendimento ao idoso existentes no Brasil, visam garantir a dignidade e os direitos dessa parcela da população, para que tenham uma vida com mais qualidade e se sintam inseridos nessa sociedade, mesmo tendo dificuldades para exercer algumas atividades.

## 2.4 Fatores de Qualidade de Vida

A OMS (2002) adotou o conceito de "envelhecimento ativo" no final da década de 90, descrevendo-o como um processo que visa melhorar a saúde, a participação e a segurança na qualidade de vida das pessoas, à medida que envelhecem. Com base em três pilares - saúde, segurança e participação - o envelhecimento ativo não se limita apenas à capacidade física, mas busca promover uma vida saudável e de qualidade para todas as pessoas envolvidas. A OMS defende programas e políticas que promovam tanto a saúde mental quanto a social dos idosos, incentivando atividades que melhorem tanto a saúde física quanto a participação social de acordo com as necessidades individuais. Além disso, enfatiza a importância de proporcionar proteção, segurança e cuidados adequados quando necessários (OMS, 2005).

Existem muitos fatores que afetam a qualidade de vida na terceira idade, tais como à saúde física e mental, pois uma boa saúde é fundamental para a qualidade de vida. Isso inclui atividade física regular, uma dieta equilibrada, sono adequado, além do cuidado com a saúde mental e a prevenção de doenças. Relacionamentos interpessoais, ter um círculo de amigos, familiares e cuidadores que se preocupam com o bem-estar do idoso é fundamental para a qualidade de vida na terceira idade. Além disso, as atividades sociais e de lazer, difere a participação de atividades recreativas e culturais, como dança, arte, música, teatro e outras atividades que possam ser prazerosas para o idoso são muito importantes para a qualidade de vida na terceira idade (BIANCHI, 2013).

Conforme Monteiro (2012), a autonomia, possibilita tomar decisões e realizar atividades cotidianas sozinho ou com pouca ajuda, isso é fundamental para a autonomia do idoso, inclusive para se sentir útil. Já o acesso a serviços e recursos, dispõe em ter acesso a serviços e recursos como transporte, assistência médica, programas de lazer, e outros serviços que possam melhorar a qualidade de vida do idoso. Além disso, a segurança que oferece viver em um ambiente seguro e acessível, com sistemas de segurança eficazes, é fundamental para a qualidade de vida do idoso. Com relação as finanças, a estabilidade financeira e acesso a recursos financeiros para lidar com as necessidades diárias é essencial para a qualidade de vida na terceira idade.

Em geral, a qualidade de vida na terceira idade é uma combinação de todos esses fatores e pode variar de pessoa para pessoa, dependendo das necessidades e preferências individuais. O envelhecimento não é uma questão problemática, mas um processo do ciclo de vida, em que eles devem ser capazes de viver vidas saudáveis e independentes pelo maior tempo possível. Para isso é necessário envolver os idosos na vida social, econômica, cultural, espiritual e social, para que envelheçam ativamente (BIANCHI, 2013).

## 2.5 Arquitetura Inclusiva para Terceira Idade

No Brasil, a arquitetura inclusiva surgiu na década de 80 com mudanças nos regulamentos e normas técnicas, tornando-se amplamente presente em vias públicas, espaços sociais, transportes, mobiliário urbano e edifícios públicos, permitindo a criação de projetos acessíveis e bem articulados (SANTOS, 2017). Essa abordagem, conforme



Bianchi (2013), visa criar espaços que atendam às necessidades físicas, cognitivas e emocionais dos idosos, promovendo independência, participação social e qualidade de vida na terceira idade. Além disso, a qualidade desses ambientes, como destacado por Tomasini (2008), pode influenciar diretamente no processo de envelhecimento, estimulando atividades e habilidades ou contribuindo para a dependência e sedentarismo.

Na arquitetura inclusiva para idosos, é fundamental considerar a acessibilidade, eliminando barreiras arquitetônicas e garantindo espaços bem iluminados e equipados com recursos como rampas, corrimãos e piso antiderrapante, conforme destacado por Bianchi (2013). Além disso, Monteiro (2012) ressalta a importância da sinalização clara, layout funcional e instalações adaptadas, como banheiros e áreas de lazer, para proporcionar espaços acessíveis e práticos para os idosos. Essas medidas visam promover o conforto, dignidade e integração social dos idosos, sendo essenciais para garantir melhor qualidade de vida e combater sua exclusão da sociedade, como enfatizado por Oliveira (2022).

Compreender a relação entre o indivíduo idoso e o ambiente construído é essencial para identificar suas necessidades e impactar positivamente seu bem-estar psicológico e emocional. (BESTETTI, 2006). Um ambiente urbano ideal para idosos deve garantir acessibilidade através de entradas rebaixadas, passarelas planas com piso antiderrapante, mobiliário ergonomicamente projetado, vagas reservadas em espaços públicos, e um sistema de transporte público bem distribuído e acessível para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida (CAMBIACHI, 2007). O ambiente físico influencia significativamente o comportamento dos idosos, podendo ser um obstáculo que limita sua independência e aumenta sua dependência de ajuda, ou um facilitador que promove atividades e competências, impactando diretamente em sua saúde física e mental (PRADO, 2019).

O propósito do Centro de Acolhimento e Atividades da Terceira Idade é reintegrar os idosos na sociedade, sendo essencial selecionar e definir uma área de intervenção que atenda às necessidades do grupo-alvo, com diretrizes para a integração dos equipamentos no ambiente urbano adaptado (BESTETTI, 2006).

Com os avanços médicos e tecnológicos das últimas décadas, a expectativa de vida do brasileiro atingiu 76 anos em 2020, e se essa tendência persistir, é possível que continue aumentando, permitindo que as pessoas tenham mais tempo para desfrutar das descobertas e experiências da melhor idade, sendo essencial, conforme destacado pelo site Cartão de Todos (2022), adotar bons hábitos, alimentação saudável, atividades físicas e momentos de diversão, para garantir uma vida equilibrada na terceira idade. Com o aumento do tempo livre dos idosos, especialmente com a obtenção da aposentadoria, torna-se possível realizar diversas atividades ocupacionais e não ocupacionais, como as atividades de lazer, conforme ressaltado por Smith (2022).

De acordo com o site Cartão de Todos (2022), o lazer na terceira idade promove benefícios físicos, mentais e sociais, como melhoria da saúde física através de atividades como caminhadas e dança, saúde mental com redução do estresse e melhoria do humor, interação social evitando o isolamento, e aumento da qualidade de vida com momentos de relaxamento e diversão. Smith (2022) complementa, ressaltando a importância de adaptar o lazer às capacidades individuais de cada pessoa, e consultar profissionais de saúde para garantir segurança, destacando que tais práticas são essenciais para reduzir a solidão, aumentar a socialização, estimular mente e corpo, além de contribuir para uma maior expectativa de vida.



## 2.6 Estudos de Caso

Para o estudo de caso internacional, destacou-se o Asilo de Nenzing, construído na Áustria em 2014 pelos arquitetos Dietger Wissounig, é uma casa de repouso que abrange uma área de 5100m<sup>2</sup> e foi concebido com foco nas necessidades dos idosos e de seus cuidadores, sendo resultado de uma resposta a um concurso europeu proposto pela cidade Nenzing. O complexo é composto por dois blocos residenciais interligados por uma passarela, cada um projetado para oferecer espaços acessíveis e funcionais, com jardins externos para promover atividades ao ar livre. O primeiro bloco é organizado em torno de um átrio central e inclui uma variedade de instalações comuns, como salas administrativas, refeitório e salas de convivência, proporcionando ambientes acolhedores e interligados (ARCHDAILY, 2014).

Os apartamentos são projetados como pequenos espaços residenciais, com acesso facilitado e espaços bem dimensionados para a locomoção dos idosos. O segundo bloco, mais independente, também oferece apartamentos similares, além de áreas comuns e varandas, todos acessíveis por amplos corredores e dotados de uma estética acolhedora, com uso de materiais naturais e luz natural abundante. O projeto valoriza a independência dos idosos, proporcionando espaços adaptados que promovam bem-estar, qualidade de vida e atividade, refletindo uma abordagem cuidadosa e inclusiva na arquitetura voltada para a terceira idade (ARCHELLO, 2023).

Já a Vila dos Idosos, selecionada como estudo de caso nacional, foi construída em 2007 na cidade de São Paulo-SP pelo escritório Vigliecca & Associados, abrange uma área de 8.290m<sup>2</sup> e foi projetada visando atender às necessidades dos idosos e promover sua integração social (VIGLECCA & ASSOCIADOS, 2008). Localizada em um ambiente urbano, a construção é caracterizada por uma estética minimalista e de baixo custo, utilizando materiais acessíveis como concreto, tinta branca e aberturas em cores contrastantes. Com um design modernista e minimalista, o edifício apresenta um volume linear contínuo, com acesso vertical por escadas e elevadores. Estrategicamente planejada para proporcionar conforto térmico, a construção incorpora elementos vazados para entrada de luz e ventilação natural (GARCIA, 2020).

Distribuída em quatro pavimentos, a Vila dos Idosos oferece 145 unidades residenciais, incluindo opções adaptadas para pessoas com deficiência, além de espaços comuns e de lazer, como salão comunitário, horta e quadra de boche (VIGLECCA & ASSOCIADOS, 2008). O empreendimento também conta com assistência médica semanal, fornecida pelo Programa de Assistência ao Idoso (PAI), e oferece opções de locação social para idosos de baixa renda. Reconhecida por sua arquitetura funcional e inclusiva, a Vila dos Idosos destaca-se como um modelo de moradia para a terceira idade, promovendo qualidade de vida e integração social para seus residentes (COHAB, 2017).

Por fim, o Lar Vicentino de Sinop-MT, escolhido como estudo de caso regional, foi fundado em 1999 pelo grupo vicentinos, é uma casa de repouso para idosos que surge em resposta à situação de vulnerabilidade e abandono enfrentada por muitos idosos na época (SÓ NOTÍCIAS, 2007). Atualmente, abriga 18 idosos, a instituição enfrenta despesas mensais médias de cerca de 30 mil reais, com custos individuais mínimos de 1.600,00 reais, abrangendo alimentação, fraldas geriátricas, funcionários e medicamentos (SÓ NOTÍCIAS, 2018).

A instituição dependente de doações de empresas, entidades cristãs e indivíduos, o Lar Vicentino oferece instalações básicas, como quartos, banheiros, sala de convivência e cozinha, com requisitos de admissão incluindo idade entre 60 e 98 anos, ausência de família e residência. Apesar das limitações de infraestrutura, a localização do lar em uma





área arborizada proporciona conforto térmico aos residentes, embora detalhes adicionais sobre a instituição não puderam ser obtidos devido à falta de acesso para um levantamento mais detalhado (SÓ NOTÍCIAS, 2007).

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com Tartuce (2006), metodologia de pesquisa é o estudo de um método, ou seja, é um conjunto de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa científica, derivado da ciência, que consiste em um conjunto de conhecimento preciso e metodicamente organizado em relação a uma área específica, com abordagens sistemáticas usadas para coletar e analisar dados, para responder as perguntas ou investigar um problema de pesquisa. Eles são parte essencial da produção do conhecimento científico e acadêmico, permitindo que os cientistas obtenham informações precisas e confiáveis, tais como uma pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que busca compreender e interpretar fenômenos sociais e humanos em sua complexidade, explorando as perspectivas, experiências e significados atribuídos pelos participantes da pesquisa. Diferente da pesquisa quantitativa que se baseia em resultados numéricos e análises estatísticas, a pesquisa qualitativa se concentra em dados descritivos e não numéricos (STAKE, 2016). O método de pesquisa realizado para a elaboração deste trabalho científico priorizou pesquisas exploratórias voltadas ao tema, abrangendo aspectos do envelhecimento, seu impacto na sociedade e estatutos que asseguram esses indivíduos no âmbito social. Além disso, estudos de como a arquitetura inclusiva tem um impacto significativo na vida da população da terceira idade.

Esses estudos foram realizados através de pesquisas bibliográficas, tais como, livros, artigos, teses científicas, artigos eletrônicos e páginas de web sites, enfatizando sobre o centro de acolhimento para terceira idade. Além disso, foi realizado um questionário online, direcionado a população da cidade de Sinop, com intuito de melhor entender as necessidades e o atual cenário da cidade em relação ao tema proposto.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 4.1 Análise de Dados

Com o objetivo de compreender melhor as necessidades da população idosa de Sinop-MT, foi conduzida uma pesquisa online com 13 questões direcionadas aos indivíduos da terceira idade. A pesquisa foi realizada por meio da plataforma Google Drive, ficando aberta entre 7 e 16 de maio de 2023, resultando em 138 respostas. Do total, 89,9% dos participantes foram mulheres e 10,1% homens. Observou-se uma distribuição variada de faixas etárias, com 31,2% dos entrevistados na faixa dos 37 a 45 anos, 19,6% entre 26 e 36 anos, 17,4% com mais de 56 anos, 15,9% entre 18 e 25 anos, e 14,5% na faixa dos 46 a 55 anos. Destaca-se a importância da participação de pessoas com mais de 50 anos para garantir conclusões precisas sobre o tema.

No que diz respeito à importância da valorização do Centro de Acolhimento e Atividades na cidade de Sinop, todos os entrevistados consideraram importante a valorização. Além disso, em relação à importância da implantação de um Centro de Acolhimento e Atividades para a Terceira Idade, todos os entrevistados responderam



positivamente, considerando de suma importância a construção dessa instituição no município. Metade dos entrevistados preferem um centro de acolhimento para a terceira idade que seja uma área de convivência agradável, enquanto 26,8% valorizam a arte e o lazer, e 9,4% mencionam as tardes dançantes e outros 9,4% destacam a importância de um ambiente alegre e colorido.

A maioria dos entrevistados expressou sugestões sobre como um centro de acolhimento e atividades para a terceira idade deveria ser. Algumas das ideias mencionadas incluem: criar um espaço onde os idosos possam socializar, valorizando a amizade; considerar todas as opções apresentadas na pesquisa como importantes para o centro; oferecer aulas de artesanato utilizando materiais reciclados para promover o desenvolvimento motor e intelectual, além de proporcionar uma fonte potencial de renda; implementar atividades de produção de alimentos, como pães e biscoitos, e aulas de jardinagem para promover o aprendizado e ocupar a mente, prevenindo doenças como a demência; e fornecer uma variedade de atividades físicas adaptadas a diferentes níveis de habilidade.

Houve questionário sobre a adequação das atividades oferecidas para a terceira idade em Sinop. Dos participantes, 44,9% discordam da eficácia e suficiência dessas atividades, enquanto 47,1% não expressaram opinião e apenas 8% consideram-nas adequadas. Essas respostas evidenciam uma lacuna significativa nas opções disponíveis para os idosos na cidade, refletindo um problema social e falta de apoio governamental. Além disso, foi investigado o contato dos entrevistados com pessoas idosas e suas necessidades de assistência. Metade deles relataram ter contato com idosos que dependem de ajuda dos familiares e 26,8% indicaram conviver com idosos independentes. Diante disso, sugere-se que um Centro de Acolhimento e Atividades para a Terceira Idade precisa oferecer suporte abrangente, proporcionando espaços adaptados e cuidadores quando necessário.

Os entrevistados foram indagados sobre a eficácia de um Centro de Acolhimento e Atividades para a Terceira Idade, e 97,1% concordaram que poderia proporcionar benefícios para uma vida mais ativa e segura. Quanto ao funcionamento do Centro, todos os participantes concordaram que deveria estar aberto diariamente. Em relação às instalações desejadas, a maioria considerou importante ter uma sala para oficina, academia ao ar livre, hidroginástica, capela, refeitório, espaço para convivência e lazer, sala de fisioterapia, sala de dança, sala de corte e costura, e oficina de culinária. Algumas áreas receberam menos destaque, como sala de estética, loja de artesanatos, sala de informática, e auditório.

Os participantes foram questionados sobre se consideram Sinop uma cidade com poucos espaços para acolhimento e atividades para a terceira idade, e 100% dos entrevistados concordaram. Isso evidencia uma significativa falta de infraestrutura para atender à população idosa local. Destaca-se a importância de oferecer espaços voltados para atividades e acolhimento aos idosos, o que pode ajudar a prevenir diversas doenças físicas e mentais. Além disso, foi investigado se os entrevistados já visitaram um centro de acolhimento para a terceira idade, com 47,8% afirmando nunca terem visitado, 37,7% relatando já terem visitado, e 14,5% apenas feito algumas visitas.

Sobretudo, através deste questionário e dos resultados obtidos, nota-se que a implantação de um Centro de Acolhimento e Atividades para Terceira Idade em Sinop-MT, é de suma importância para os idosos que residem nessa região. O questionário não apenas proporcionou resultados valiosos para o desenvolvimento deste trabalho, mas também contribuiu significativamente para a elaboração do projeto central desta pesquisa.



## 4.2 Cidade e o Terreno

Em 1970, através da Amazônia Legal Brasileira do Governo Federal, a cidade de Sinop foi fundada, a escolha do nome deu-se a partir da Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (SINOP), atualmente é considerada a quarta maior cidade do estado do MT, possuindo 146.005 habitantes segundo o IBGE de 2020 (PREFEITURA DE SINOP, 2022). Conhecida como a capital do nortão, o município possui uma área de 3.194,339 km, ainda conforme a Prefeitura de Sinop (2022), a cidade foi fundada em 14 de setembro de 1974, sendo considerada como distrito em 1976, 5 anos após sua fundação obteve sua autonomia política, em 17 de dezembro de 1979. Em 1982, o colonizador Ênio Pepino foi eleito o primeiro prefeito de Sinop, Ênio possui uma experiência ampla, pois havia fundado 18 cidades no estado do Paraná, no processo de colonização de Sinop, foram envolvidas as atividades voltadas para agropecuária e indústria de transformação.

Conforme Rego (2015), diante do urbanismo e o plano diretor da cidade, Sinop é considerada uma cidade planejada, com critérios modernos, sendo seu traçado irregular e suas quadras por mais de quilômetros de ruas e avenidas, a cidade foi projetada pelo engenheiro civil Roberto Brandão, no início da década de 1970. De acordo com as pesquisas, possui 27,00m<sup>2</sup> de área verde por pessoa, a ONU recomenda 12,00m<sup>2</sup>/habitante, no mínimo. De acordo com a Prefeitura de Sinop (2022), Ênio Pepino costumava nomear as cidades as quais fundou no estado do MT com nomes femininos, como Vera e Cláudia, Sinop foi a exceção. A cidade atualmente se destaca pela sua diversidade dentro da economia, com empresas de vários segmentos, agricultura e indústria, atende cerca de 30 municípios vizinhos, tanto em relação ao comércio como na assistência à saúde pública e privada.

O terreno escolhido, localizado no bairro residencial Delta, em Sinop-MT, apresenta uma localização privilegiada, na avenida das Figueiras, sendo o lote 01 da quadra 13. Rodeado por pavimentação, residências e comércios, registra um intenso fluxo de automóveis e pedestres em horários de pico. Delimitado pelas ruas Joaquim Aleixo e A, o terreno possui uma área generosa de 6.875m<sup>2</sup>, com dimensões de 118,62m de frente e 59,63m de profundidade. O acesso é facilitado pela avenida das Figueiras, que atravessa a cidade de leste a oeste, beneficiando-se do planejamento urbanístico linear do bairro Delta. Está situado na Zona Residencial Predominante III, fora das áreas mais densamente povoadas da cidade, e é caracterizado por sua topografia plana, com árvores de pequeno porte ao longo da rua A e postes de energia na avenida das Figueiras e na rua Joaquim Aleixo.

O entorno é predominantemente residencial, com uma área verde de preservação e o Corpo de Bombeiros como ponto de referência proeminente. O estudo solar e de ventos revela padrões climáticos sazonais, com o sol nascendo a leste e se pondo a oeste, enquanto os ventos predominantes variam do norte e noroeste durante as chuvas ao leste e sudeste na estação seca. Em resposta a essas condições, o projeto foi concebido com a fachada principal voltada para o sudoeste, minimizando a exposição direta ao sol, enquanto o estacionamento, as salas de atividades e as áreas de convívio foram dispostos para o noroeste e sudeste, respectivamente. Os quartos e a área de serviço, por sua vez, foram posicionados para nordeste, visando garantir o conforto térmico e a iluminação natural dos espaços, promovendo assim, o bem-estar dos ocupantes.

## 4.3 Corrente Arquitetônica e Arquiteto Correlato

A corrente arquitetônica do projeto foi voltada para o estilo moderno e contemporâneo para a criação da construção e espaços externos. De acordo com



Archtrend (2017), o estilo moderno favorece tudo que é simples, sendo caracterizada nas suas formas básicas e nos materiais mais utilizados na arquitetura moderna, sendo o aço, vidro e concreto aparentes. Ademais, segundo Coelho (2021), a arquitetura moderna surgiu no Movimento Modernista, considerada uma tendência artística do século XX, o movimento ganhou espaço com referências oposta aos projetos tradicionais da época, tendo como exemplo o Masp (Museu de Arte de São Paulo) de Lina Bo Bardi.

Segundo Archtrends (2023), a arquitetura contemporânea é referente a tudo que veio após o Modernismo, com uma linha de construção que não possui um estilo único. Esse novo conceito surgiu em 1980 e prevalece nos dias de hoje, atualmente são desenvolvidos projetos pensando em serem acessíveis e práticos para a sociedade, mantendo a preservação do meio ambiente, visando a integração com seu entorno. De acordo com Gomes (2022), o estilo contemporâneo possui aspectos marcantes, sendo o minimalismo, sustentabilidades, tecnologia e contraste. Os materiais mais utilizados são o aço, vidro, concreto, materiais naturais, como a pedra e madeira. É considerado um estilo com liberdade de escolhas, pois segue as tendências que acontecem nesse momento, tendo como grande exemplo o Edifício Rochaverá Corporate Towers, localizada em São Paulo (ARCHDAILY, 2012).

A junção dos estilos moderno e contemporâneo deu-se devido ao fato de que o Centro de Acolhimento e Atividades para Idosos na cidade de Sinop, é um projeto que procura oferecer uma obra simples, mas não simplório, e que através dela, transmita sensações que favoreçam o bem-estar dos idosos em seu espaço interno e externo.

Levando em conta as informações supracitadas, o arquiteto correlato escolhido foi o Frank Lloyd Wright que nasceu em 1867, na cidade de Richland Center. Em 1991 Frank foi considerado “o maior arquiteto americano de todos os tempos” pelo American Institute of Architects, ele não foi somente arquiteto, mas também, designer de interiores, escritor e professor. Atualmente, segue inspirando as novas gerações de arquitetos (ARCHDAILY, 2020). De acordo com Viva Decora (2022), Frank estudou engenharia, mas não concluiu o curso, pois foi trabalhar em Chicago no escritório mais renomado da época, de 1885 a 1887, como assistente de Joseph Silsbee, o grande construtor de arranha-céus. De 1888 até 1893, passou a trabalhar no escritório Adler & Sullivan, deixando a empresa e se estabelecendo como autônomo, tendo um foco principal em projetos residenciais, sendo referência nos dias atuais.

Ainda conforme o autor, entre 1900 a 1917, passou a se dedicar em projetos conhecidos como Prairie Houses (Casas pradaria), com estilo de planta aberta. A partir daí, nos anos 20 e 30, após diversos projetos de casas futuristas, construídas com bloco de concreto especial, conhecido como “textile”, Frank consolidou seu estilo orgânico, dando mais ênfase a sua trajetória. De acordo com Archdaily (2020), o arquiteto Frank Lloyd Wright finalizou mais de 500 projetos, atualmente, suas obras seguem sendo relevantes e inspiradoras para arquitetos, urbanistas e engenheiros do mundo inteiro. Os projetos de Frank buscavam promover harmonia com o seu entorno, mantendo o bem-estar dos seus ocupantes. Suas obras são consideradas modernistas, mas também, dispõe de pistas de estilos do século XIX. Mesmo se considerando solitário, não deixa a desejar em sua visão de arquitetura e atemporalidade de suas obras.

Segundo Archdaily (2012), uma das obras de Frank que se destacam atualmente é a Casa da Cascata, uma residência projetada para um casal milionário da época, a residência foi construída a beira do lago Ontário. Frank integrou a casa com seu entorno, um grande exemplo foi o uso do riacho a construção, integrando a casa com o curso d’água para que os moradores ouvissem o som da mesma ao percorrer por toda casa. Ainda



conforme o autor, Wright instituiu na arquitetura uma nova maneira de projetar, dando ênfase a integração da construção com seu entorno, trazendo a natureza e sustentabilidade. Atualmente, essa maneira de projetar é conhecida como arquitetura biofílica, sendo a junção da natureza com a construção, ao qual promove a reconexão do ser humano com o natural.

#### **4.4 Programa de Necessidades, Fluxograma e Setorização**

O projeto foi desenvolvido apenas em um pavimento térreo, sendo 2.200m<sup>2</sup> de área a ser construída. Para o desenvolvimento do pré-dimensionamento, foram utilizados como premissa uma pesquisa online realizada com a população de Sinop, a fim de obter informações necessárias sobre a necessidade atual dos idosos. Além disso, foi realizada uma visita ao Lar dos Vicentinos para melhor compreender a rotina dos idosos e a organização dos espaços de convívio e moradias. Sendo assim, no setor social e administrativo, foi pensado em espaços que atendam às necessidades dos idosos em relação ao autocuidado e socialização, os ambientes foram dimensionados com acessos acessíveis, seguindo a norma NBR9050 nas circulações, banheiros, salas de atendimentos e recepção. Além disso, foi proposto espaço de apoio para funcionários contendo vestiários, espaço para descanso, copa e lavanderia.

Os centros e casas de acolhimentos possuem diversas maneiras de atribuir bem-estar e qualidade de vida para os idosos, tendo uma rotina organizada, incluindo atividades durante o seu dia e assim ajudá-los a melhorar seu desempenho físico para atividades básicas do seu dia a dia, sem que haja a necessidade de auxílio de outro indivíduo. No setor de atividades, encontra-se salas com ambientes amplos e arejados, promovendo um conforto para os ocupantes, além disso, são ambientes acessíveis para que não haja nenhuma dificuldade de acesso.

Dessa maneira, o presente projeto, foi desenvolvido com o intuito de ajudar os idosos a melhorar sua qualidade de vida, oferecendo atividades lúdicas e acompanhamento com profissionais capacitados, além de espaços para lazer ao ar livre. Ademais, obtém espaços para acolhimento temporário, para idosos que necessitam desse auxílio. No setor de convívio e serviços, foram propostos espaços com dormitórios, refeitório, área de convívio social, vestiários, banheiros e lavanderia. Todos os setores possuem acesso a praça central que interliga a construção. Tendo ela capacidade para receber cerca de 24 idosos temporariamente, para as atividades uma estimativa de 88 idosos no período matutino e vespertino, os funcionários serão divididos em dois turnos, tendo uma carga horária de 6 horas, para melhor atender a demanda do centro e assim contribuir para um bom funcionamento.

Com o programa de necessidades estabelecido, o fluxograma foi criado de acordo com o setor, de maneira que os ambientes projetados ofereçam um bom funcionamento, facilitando a locomoção e a realização de atividades dos idosos no seu dia a dia. Todos os setores obtêm fácil acesso para a praça e lazer ao ar livre. Apenas a horta comunitária fica mais isolada dos demais ambientes. Os espaços foram dispostos de maneira que tenham um fluxo adequado sem dificuldades de acesso, sendo assim, com a pesquisa realizada tanto online como um levantamento no terreno, facilitou o desenvolvimento dele, proporcionando espaços planejados para o público da terceira idade.

A setorização foi uma peça fundamental no desenvolvimento do projeto, dando ênfase numa construção funcional. A localização do terreno foi essencial para desenvolvimento do projeto, sendo em um bairro de fácil acesso e o terreno de esquina, possibilitou diversos acessos. A entrada principal para o centro está localizada na Av. das



Figueiras, tanto para pedestres como para veículos que ocuparam o estacionamento, a saída do estacionamento é para o fundo da construção na rua A, já o estacionamento dos funcionários tem acesso e saída pela rua lateral, na rua João Aleixo. O acesso para entrada de carga e descarga pode ser realizado pela rua lateral e na rua dos fundos, possui também portão de acesso para pedestre caso haja algum evento próximo à praça central, a praça faz a interligação de toda a construção. O projeto buscou propor um espaço com arborização e elementos que venham ajudar na qualidade de vida dos ocupantes.

#### 4.5 Partido Arquitetônico

O ser humano ao atingir a idade madura, popularmente conhecida como “velhice”; sente a necessidade de tirar um tempo para si, pois muitos estão presos numa rotina intensa de trabalho exaustiva, sendo assim, muitos procuram estar em locais onde consigam realizar atividades e interagir com outros indivíduos, buscando ocupar seu dia a dia, para manter sua mente e seu corpo saudáveis. Seguindo essas premissas, o partido usado nesse projeto está voltado para a sensação do “Bem-estar” (STOUHI, 2021). De acordo com Farah (2019), a expressão “Bem-estar” no século XVII, estava relacionada apenas a saúde física, mas, a partir do século XVIII, passou a ser associada as questões físicas e materiais, considerando que, as pessoas com necessidades básicas não atendidas sofriam impactos na saúde. Atualmente, o conceito está voltado para a compreensão da saúde mental, emocional, física e social.

Muitos querem viver por muitos anos, com a saúde em dia, liberdade, qualidade e facilidade, para assim aproveitar a vida na sua velhice. Envelhecer bem, é uma busca constante de bons hábitos desde a infância, pois a velhice não é uma doença, mas sim um processo da vida terrena. A prevenção para obter um bem-estar e qualidade de vida na idade madura, está voltada em exercitar a mente, exercícios físicos, alimentação saudável, descanso e higiene do corpo (PRADO, 2019). Segundo Stouhi (2021), projetos com ventilação e iluminação natural, planejamento acústico adequado, jardins externos e elementos naturais promovem melhorias no bem-estar e na qualidade de vida, demonstrando assim, o poder positivo da arquitetura na vida das pessoas.

Diante disso, o partido arquitetônico se dá através de componentes que remetam sensações de bem-estar aos usuários, como liberdade, aconchego, acolhimento e lar. A construção buscou propor espaços internos bem arejados, com integração aos ambientes externos, com janelas e portas grandes e bem distribuídas, além disso, dispõe de uma praça central com jardins e espelhos d’água, possibilitando aos idosos espaço ao ar livre para interações e atividades diárias, tanto individuais como coletivas (FARAH, 2019).

#### 4.6 Sustentabilidade

De acordo com Archtrends (2024), sustentabilidade é a utilização de recursos naturais que não interferem de forma negativa o bem-estar da humanidade no futuro, pois o seu principal objetivo é promover equilíbrio entre a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento econômico. Nesse contexto, a ventilação natural se destaca por não necessitar do uso de sistemas mecânicos e automatizados, sendo totalmente ecológica. Além disso, é considerada econômica, embora sua eficiência dependa de fatores externos naturais, como a temperatura ambiental e o vento.

Na arquitetura, diversos métodos são empregados para aproveitar a ventilação natural. Um deles é a ventilação unilateral, que se utiliza de aberturas apenas nas laterais da estrutura. Essa abordagem é especialmente útil em espaços restritos, onde a ventilação cruzada não é viável. Por outro lado, a ventilação cruzada é amplamente preferida pelos



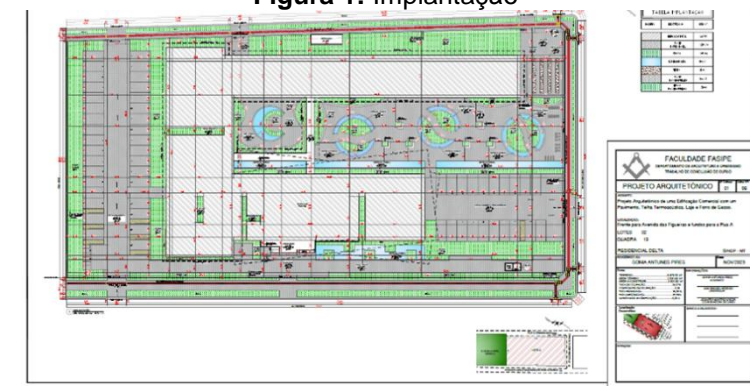
arquitetos, pois envolve aberturas posicionadas em paredes opostas, permitindo que o ar circule livremente no ambiente. Esse método facilita a entrada de ar fresco enquanto o ar quente é expelido, proporcionando ambientes bem ventilados sem depender de sistemas automatizados.

Em relação ao paisagismo, segundo EBA (2023), este é um método que visa recompor espaços, tornando-os esteticamente mais agradáveis e promovendo a harmonia entre o ambiente externo e interno. Propõe-se a integração da natureza com o ser humano, trazendo benefícios tanto para a saúde física quanto mental. De fato, conforme mostra o site Imoveline (2020), o paisagismo tornou-se um importante aliado na construção civil, humanizando os espaços e tornando-os mais acolhedores. Isso se manifesta através da criação de jardins internos e externos, praças e outras intervenções. Além de oferecer bem-estar aos indivíduos, o paisagismo contribui para a purificação do ambiente, o relaxamento mental, a conexão com a natureza, a funcionalidade dos espaços e a melhoria do conforto térmico.

#### 4.7 Projeto Arquitetônico

O projeto arquitetônico é composto de uma implantação indicando acessos à construção, estacionamentos, áreas externas e a locação da obra, além disso, a planta baixa técnica que consta todas as informações necessárias para execução, planta de layout com a disposição dos mobiliários nos ambientes, planta de cobertura indicando tipo de telha, indicação de caída de água, cortes e fachadas para melhor compreender na execução do projeto. Na prancha 01, como pode ser observado na Figura 1, está representado a implantação indicando a locação do edifício e seus demais espaços externos, como estacionamento, praças, horta e acessos ao lote.

Figura 1: Implantação



Fonte: Própria (2023)

Na segunda prancha, encontra-se a planta baixa técnica, contendo informações essenciais para o projeto, como nome da área, identificação de nível, cotas, tipos de piso, forro, revestimentos, aberturas e rampas de acesso. A terceira apresenta o layout com os mobiliários nos ambientes internos, incluindo nomes e áreas. Na quarta, é exibida a planta de cobertura, destacando o tipo de telha, caída da água, marquises e beirais. A quinta contém cortes da edificação, mostrando alturas das paredes, portas, janelas, forros, lajes e telhados. Por fim, na sexta estão disponíveis as imagens 3D (Figura 2) e fachadas, apresentando a altura final da construção, os revestimentos utilizados e elementos como brises, aberturas de portas e janelas.

**Figura 2: Implantação****Fonte:** Própria (2023)

A entrada principal para o centro de acolhimento está localizada na Avenida das Figueiras, tanto para pedestre como para veículos dos usuários do centro. Os acessos possuem acessibilidade seguindo a norma NBR9050, as calçadas de circulações dispõem de arborização e espelhos d'água. O estacionamento principal foi locado com a entrada na avenida das Figueiras, além de fácil acesso, o estacionamento foi projetado com arborização para obter sombreamento e oferecer um espaço com mais qualidade aos clientes, como pode ser visto nas imagens renderizadas na Figura 2, na qual mostra a fachada, o estacionamento e a praça central, respectivamente.

O centro contém uma praça central que liga todos os setores da construção, além de oferecer um espaço arborizado para atividades ao ar livre. Além da disposição de vegetações, foi planejado espelhos d'água pela praça, a fim de promover um ambiente mais acolhedor e contribuir para o conforto térmico dos idosos. Como dito anteriormente, o projeto possui acesso acessíveis, com rampas e piso tátil, foi pensado em um espaço externo arborizado, a fim de promover ambientes mais aconchegantes, com o auxílio do conforto térmico e promover sensação de bem-estar aos idosos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população idosa tem um crescimento acelerado no Brasil e no mundo, existe um aumento significativo na expectativa de vida, e com isso os números de idosos sobe a cada ano. Sendo assim, a busca por inseri-los no meio social e garantir seu bem-estar, passaram a ser discutidos com mais frequência. No final dos anos 90, deu-se início ao conceito de envelhecimento ativo, que assegura uma vida longa, com mais qualidade de vida, saúde mental e física, bem-estar e a inserção no meio econômico e social (PINHO, 2005).

O envelhecimento ativo, origina-se de autonomia, independência, bem-estar e qualidade de vida. Portanto, o envelhecimento ativo, não considera os idosos como seres incapacitados, mas como indivíduos ativos, essa maneira de enfatizar pessoas da terceira idade tem como resguardo os princípios aprovados na ONU (Organização das Nações



Unidas), sendo elas a participação, dignidade, assistência e independência (CARVALHO; BELCHIOR; SILVA, 2007).

De acordo com Lemos (2013), a vida do idoso nos países em desenvolvimento e desenvolvidos, possuem a autonomia, a participação social e o estado de saúde variam de idoso para idoso, muitos são definidos como ativos. O envelhecimento ativo é designado a uma vida ativa, com qualidade de vida e bem-estar, que leva em consideração a independência de cada indivíduo e sua expectativa de vida saudável.

Sendo assim, percebe-se que os Centros de Acolhimento e Atividades na Terceira Idade, são de suma importância para o envelhecimento ativo, e contribuem para uma arquitetura inclusiva, pois ao proporcionar espaços que oferecem melhor qualidade de vida, bem-estar físico e mental, possibilitando que esses indivíduos sejam inseridos no meio social e colaboram com sua participação, diminuindo o número de idosos com mobilidade reduzida e deficiências, e dando-lhes a oportunidade de gerar sua própria renda. Com isso, a sociedade obtém benefícios, tais como o aumento da economia do país (NERI; FREIRE, 2003).

O presente projeto de implantação do Centro de Acolhimento e Atividades na Terceira Idade na cidade de Sinop, tem o objetivo de atender a população idosa com espaços planejados que oferecem acolhimento, aconchego, liberdade e um lar, para que supra as necessidades que eles necessitam, possibilitando uma vida mais ativa, obtendo bem-estar e qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Asilo Nenzing / Dietger Wissouning Architects**. [S. l.] 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/757627/asilo-nenzing-dietger-wissouning-architects>. Acesso em: 27 maio 2023.

ARCHDAILY. **Em foco: Frank Lloyd Wright**. [S.L.] 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/767948/em-foco-frank-lloyd-wright>. Acesso em: 23 março 2023.

ARCHDAILY. **Rochaverá Corporate Towers / Aflalo & Gasperini Arquitetos**. [S.L.] 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-87657/rochavera-corporate-towers-aflalo-e-gasperini-arquitetos>. Acesso em: 23 março 2023.

ARCHELLO. **Asilo Nenzing**. [S. l.] 2023.

Disponível em: <https://archello.com/project/nenzing-nursing-home> Acesso em: 27 maio 2023.

ARCHTREND. **Entenda o que é a Arquitetura Moderna e quais são as suas Influências**. [S.L.] 2017. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/arquitetura-moderna/>. Acesso em: 30 maio 2023.

ARCHTRENDS. Lina Bo Bardi. **Conheça mais sobre uma das maiores arquitetas do século XX** [S.L.] 2023. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/lina-bo-bardi-historia-e-obras/>. Acesso em: 30 maio 2023.



ARCHTRENDS. **Recursos renováveis:** o que são e como usá-los na arquitetura. 2024. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/recursos-renovaveis/>. Acesso em: 13 maio 2024.

BARBOSA, Pamela; CAMARANO, Ana Amélia. **Instituições de longa permanência para idosos no Brasil:** do que se está falando?. In: BRASIL. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. 2016. Cap. 20. p. 480-514. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9146?mode=simple>. Acesso em: 01 maio 2022.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Habitação para Idosos.** O trabalho do arquiteto, arquitetura e cidade. p. 184, 2006.

BEAUVIOIR, Simone de. **A Velhice.** Tradução: Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BERZINS, Marília; BORGES, Maria Cláudia. **Políticas Públicas para um país que envelhece.** São Paulo: Martinari, 2012.

BIANCHI, Siva Alves. **Qualidade do Lugar nas Instituições de Longa Permanência para Idosos** — Contribuições Projetuais para Edificações na Cidade do Rio de Janeiro. Qualidade do Lugar nas Instituições de Longa Permanência para Idosos — Contribuições Projetuais para Edificações n. 2013. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/21/teses/819698.pdf>. Acesso em 16 de abril, 2023.

BRASIL, Lei nº 1074/2003. **Estatuto do Idoso.** Brasília - DF, Outubro de 2003. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98301/estatuto-do-idoso-lei-10741-03>. Acesso em: 12 de abril de 2023.

CAMBIACHI, Silvana. **Desenho Universal:** Métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas. São Paulo: SENAC, 2007. 272p.

CARTÃO DE TODOS. **Lazer para idosos:** tudo o que você precisa saber sobre. 2022. Disponível em: <https://blog.cartaodetodos.com.br/lazer-para-idosos/>. Acesso em: 20 maio 2023.

CARVALHO, Patrícia; BELCHIOR, Valéria da Silva; SILVA, Lucilene Dahiane Carvalho da. **Abriço de Idosos:** Aplicação do Estatuto do Idoso. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”, 2007. Disponível na internet via <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Social/article/viewFile/578/558>. Acesso em 16 maio, 2023.

COELHO, Yeska. **Arquitetura Moderna:** o que é, história e suas características. São Paulo, 2021.

Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arquitetura/arquitetura-moderna/#:~:text=A%20Arquitetura%20Moderna%20%C3%A9%20uma,projetos%20arquitet%C3%B4nicos%20tradicionais%20da%20%C3%A9poca>. Acesso em: 20 março 2023.



COHAB, Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo. **Vila dos Idosos Completa 11 anos como Exemplo de Moradia Social no Brasil.** São Paulo, 2017. Disponível em: <http://cohab.sp.gov.br/Noticia.aspx?Id=3608>. Acesso em: 06 de junho, 2023.

DORNELES, Alessandra. **Gerenciamento de Projeto e de Escritórios de Arquitetura.** Cascavel – PR, 2016. Disponível em: <https://ipog.edu.br/wpcontent/uploads/2020/11/alessandra-dorneles-2161330.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

DUARTE, Lidiane Mendes Nazareno. **O processo de institucionalização do idoso e as territorialidades: espaço como lugar.** Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 19, n. 1, p. 201–17, 2014.

EBA. **História.** Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://paisagismo.eba.ufrj.br/curso/hist%C3%B3ria>. Acesso em: 13 março 2023.

FARAH, José Carlos Simon. **Conceito de bem-estar mudou ao longo dos anos.** São Paulo, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/conceito-de-bem-estar-mudou-ao-longo-dos-anos/>. Acesso em: 25 março 2023.

FURLAN, Máira. **Complexo Habitacional para Idoso.** Presidente Prudente – SP, 2011. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119167/furlan\\_m\\_tcc\\_prud.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119167/furlan_m_tcc_prud.pdf?sequence=1). Acesso em 24 fev. 2023.

GARCIA, Milla. **Vila dos Idosos – São Paulo.** São Paulo – SP, 2020. Disponível em: [https://issuu.com/millagarcia/docs/camilla\\_garcia\\_tgi\\_1/s/10654258](https://issuu.com/millagarcia/docs/camilla_garcia_tgi_1/s/10654258). Acesso em: 27 de maio, 2023.

GOMES, Maurício. **Desvendando o estilo da Arquitetura Contemporânea.** São Paulo, 2022. Disponível em: <https://pointer.com.br/blog/arquitetura-contemporanea/>. Acesso em: 18 março 2023.

HAZIN, Márcia Maria Vieira. **Os Espaços Residenciais na Percepção dos Idosos Ativos.** Recife, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3575/1/arquivo9641\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3575/1/arquivo9641_1.pdf). Acesso em 05 de março, 2023.

IBGE. **IBGE: população brasileira envelhece em ritmo acelerado.** 2008. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13577-asi-ibge-populacao-brasileira-envelhece-em-ritmo-acelerado#:~:text=O%20C3%ADndice%20de%20envelhecimento%20aponta,anos%20e%20xistir%20A3o%2017%2C%207%20idosos>. Acesso em 10 março 2023.

IMOVELINE. **O paisagismo na arquitetura.** 2020. Disponível em: <https://www.imoveline.com.br/blog-o-paisagismo-na-arquitetura>. Acesso em: 15 março 2023.



INE, Instituto Nacional de Ensino. **Princípios Básicos de Envelhecimento**. Belo Horizonte - MG, 2010. Disponível em: [https://institutoine.com.br/arquivos/\\_5ebdbb39d2685.pdf](https://institutoine.com.br/arquivos/_5ebdbb39d2685.pdf). Acesso em: 05 de março, 2023.

KALACHE, Alexandre. **Um Marco Político em Resposta a Revolução da Longevidade**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [https://prceu.usp.br/usp60/wp-content/uploads/2017/07/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Politico-ILC-Brasil\\_web.pdf](https://prceu.usp.br/usp60/wp-content/uploads/2017/07/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Politico-ILC-Brasil_web.pdf). Acesso em: 18 de março 2023.

LEMOS, Jéssica. **Velhice e Políticas Públicas: Um Estudo Preliminar das Percepções dos Idosos juntos ao Grupo Antonieta de Barros – SESC Florianópolis**. 2013.

MAESTRELLI, Heloíse Serro. **Habitação Colaborativa para Idosos: Uma Arquitetura para o Envelhecimento Ativo**. Curitiba – PR, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/SONIA/Downloads/CT\\_DEAAU\\_2018\\_1\\_17.pdf](file:///C:/Users/SONIA/Downloads/CT_DEAAU_2018_1_17.pdf). Acesso em: 23 fev. 2023.

MALDANER, Maria Júlia. **Centro de Acolhimento ao Idoso**. Tapera – RS, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170181/001050565.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 fev. 2023.

MARTUCCI, Ricardo; BASSO, Admir. **Uma visão integrada da análise e avaliação de conjuntos habitacionais: aspectos metodológicos da pós-ocupação e do desempenho tecnológico**. In: ABIKO, A. K.; ORNSTEIN, S. W. (Ed.). *Inserção urbana e avaliação pós-ocupação (APO) da habitação de interesse social*. São Paulo: Fauusp, 2002. p. 268-293.

MEIRELES, Ana Karolina de Jesus. **Complexo Habitacional para a Terceira Idade**. Brasília – DF, 2019. Disponível em: <https://repositorio.udf.edu.br/jspui/handle/123456789/1594>. Acesso em: 25 fev. 2023.

MDS, Ministério da Saúde. **Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília – DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MDS. **Política nacional do idoso**. 2010. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/politica\\_idoso.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf). Acesso em: 12 fevereiro 2023.

MONTEIRO. Luzia Cristina Antoniossi. **Políticas públicas habitacionais para idosos: um estudo sobre os condomínios exclusivos**. 2012. 156 p. Tese. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2012.

NERI, Anita Liberalesso; FREIRE, Sueli Aparecida. **Apresentação: qual é idade da velhice?** In: NERI, A. L.; FREIRE, S. A. (Orgs.) *E por falar em boa velhice*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

OLIVEIRA, Marco Albuquerque. **Arquitetura Inclusiva – A Importância da Acessibilidade**. São Paulo, 2022.



Diponível em: <https://www.durafloor.com.br/blog/arquitetura-inclusiva-importancia-da-acessibilidade/>. Acesso em: 21 de março 2023.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento Ativo**: uma Política de saúde. Brasília, 2005. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf) Acesso em: 15 de abril 2023.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Active ageing**: a policy framework. Geneva: OMS, 2002.

ONU, Organização das Nações Unidas. **ONU quer mais Apoio para a População em Envelhecimento**. [S. l.] 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992>. Acesso em: 15 de março, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de Ação Internacional contra o Envelhecimento**, 2002. Organização das Nações Unidas, p. 49, 2003.

PAIVA, Marie Monique Bruère. **Ergonomia no ambiente construído de instituições para idosos** –estudo de caso em instituição brasileira e portuguesa.Dissertação (Mestrado). Pós-graduação em Design. Recife,2012.

PAULA, Rouseane da Silva. **A construção identitária da pessoa idosa**. v. 3, p. 111–117, 2008.

PINHO, Maria Manuela Neves. (2005). **Análise dos índices de psicopatologia e qualidade de vida dos doentes do Lar “X”, comparativamente com os índices de psicopatologia dos idosos a residirem em sua casa**. Lisboa: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (Dissertação de Mestrado). Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104248/TCC%20-%20FORMATADO%20NOVO.....%20\(3\).pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104248/TCC%20-%20FORMATADO%20NOVO.....%20(3).pdf?sequence=1) - Acesso em:20 maio 2023.

PIRES, Thaisa Fraga. **Habitação Gerontológica**: Os Desafios para Moradias Individuais. Campo Mourão – PR, 2015. Disponível em: [http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6218/3/CM\\_COECI\\_2014\\_2\\_14.pdf](http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6218/3/CM_COECI_2014_2_14.pdf). Acesso em: 24 fev. 2023.

PYNOOS, Jon; CARAVIELLO, Rachael; CICERO, Cicero. (2009), “**Lifelong housing**: the anchor in agingfriendly communities”, in Generations, 33 (2), 26-32.

PORTO, Mayla. **Com Ciência**: revista eletrônica de jornalismo científico. Revista eletrônica de jornalismo científico. 2002. A Política Nacional do Idoso: um Brasil para todas as idades. Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/envelhecimento/texto/env02.htm>. Acesso em: 10 maio, 2023.

PRADO, João Oliveira. **Exercícios Físicos Geram Benefícios a Saúde Mental**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.davita.com.br/servicos-medicos/davita-saude/exercicios-fisicos-saude-mental/>. Acesso em 25 de março 2023.

PREFEITURA DE SINOP. **Conheça Sinop**. 2022. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Conheca-Sinop/>. Acesso em: 20 março 2023.

PONTAROLO, Rogério Schlegel; OLIVEIRA, Rosiane de Camargo da Silva. **Terceira Idade:** uma breve discussão – Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5212/PublicatioHum.v.16i1.115123>. Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas, [S. l.], v. 16, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/2841>. Acesso em: 15 de março 2023.

REGO, Rafael Luiz Reis. **A integração cidade-campo como esquema de colonização e criação de cidades novas:** do norte paranaense à Amazônia Legal. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, 17(1), 89-89. 2015. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/4978>. Acesso em: 12 abril 2023.

ROMANI, Cibele. GONÇALVES, Fábio Mariz. **HABITAÇÃO PARA IDOSOS**. FAU - USP. Disponível em: [http://www.fau.usp.br/disciplinas/tlg/tlg\\_online/tr/082/a015.html](http://www.fau.usp.br/disciplinas/tlg/tlg_online/tr/082/a015.html) Acesso em: 23 abril 2013.

SANTOS, Bianca Maurano. **Arquitetura Inclusiva:** Residencial para a Terceira Idade. Lages – SC, 2017. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/128c1-monografia-bianca-maurano.pdf>. Acesso em: 12 de abril, 2023.

SCHUSSEL, Zulma Guerra Lopes. **Os idosos e a habitação**. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, 15 (8), p. 53-66, dez. 2012. Disponível em: <http://ISSN 2176-901X>. Print ISSN 1516- 2567. Acesso em: 01 de abril, 2023.

SMITH, Vanessa Aguiar. **Os Benefícios do Lazer na Terceira Idade**. Montes Claros – MG, 2022. Disponível em: <https://cuidarsaude.com/os-beneficios-do-lazer-na-terceira-idade/>. Acesso em: 26 de março 2023.

SÓ NOTÍCIAS. **Lar dos Vicentino Precisa de Ajuda para Continuar Cuidando de Idosos**. Sinop – MT, 2007. Disponível em: <https://www.sonoticias.com.br/geral/lar-vicentino-precisa-de-ajuda-para-continuar-cuidando-de-idosos-em-sinop/>. Acesso em: 27 de maio, 2023.

SÓ NOTÍCIAS. **Lar dos Vicentino Fará Almoço no Domingo para Arrecadar Fundos**. Sinop – MT, 2018. Disponível em: <https://www.sonoticias.com.br/geral/lar-dos-vicentinos-fara-almoco-beneficente-para-arrecadar-fundos/>. Acesso em: 27 de maio 2023.

STAKE, Robert Eugene. **Pesquisa qualitativa:** estudando como as coisas funcionam. São Paulo: Penso Editora, 2016.

STOUHI, Dharani. **Ventilação natural e seu uso em diferentes contextos**. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/964055/ventilacao-natural-e-seu-uso-em-diferentes-contextos>. Acesso em: 23 março 2023.



TANIDE, Dina. **Habitação para idosos**. Taubaté, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/4645/1/Daniele%20Tanide%20-%20TG.pdf>. Acesso em 15 junho 2023.

TARTUCE, Tarcisio José Alves. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior. 2006. Apostila.

TOMASINI, Suelen Luísa Vendruscolo. **Qualificação de Espaços Abertos em Instituições de Longa Permanência para Idosos**. 325f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

TORRES, Luisa Beatriz. **Unidad residencial para el adulto mayor. Monografía (Graduação)**. Colômbia: Pontifica Universidad Javeriana. Facultad de Arquitectura y Diseño. 2019. 60 p.

VIGLECCA & ASSOCIADOS. **Vila dos Idosos**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/elderly-housing>. Acesso em: 06 de junho, 2023.

VINAGRE, Ana Paula. **Residência para a terceira idade**. v. 1, p. 1–20, 2016.

VIVA DECORA. **Frank Lloyd Wright: Biografia, Arquitetura e +25 Projetos Orgânicos**. 2022. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/frank-lloyd-wright/>. Acesso em: 27 de maio 2023.